A FIGURAÇÃO DA ESCRITA NO ROMANCE *A CAPITAL!*

Dyane Vanessa Zakrzewski dos Santos (Fundação Araucária)
Rosana Apolonia Harmuch (Orientadora)
rosanaharmuch@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Departamento do Orientador. DEEL

Área: Linguística, Letras e Artes.
Subárea: Outras literaturas vernáculas.

Palavras-chave: Eça de Queiroz, *A Capital!, A Ilustre Casa de Ramires*, Figuração de escritores.

Resumo
A presente pesquisa estudou a presença da literatura como protagonista em duas obras de Eça de Queiroz, *A Capital* e *A Ilustre Casa de Ramires*. Esses dois romances são obras semipóstumas, pois o autor acompanhou apenas em parte sua publicação. Como as duas narrativas apresentam escritores como personagens centrais, há nelas um vasto arsenal que oportuniza a discussão de conceitos de crítica e de teoria literárias.

Introdução

A literatura, hoje entendida como consolidada, ou como Antonio Candido afirma, que chegou à maturidade plena, nem sempre pode ser vista dessa forma.
No caso específico do romance, houve um tempo em que esse gênero não possuía valor literário. E, portanto, precisou recorrer para si próprio, para ser aceito em um terreno onde apenas a poesia havia se estabilizado. Essa, estratégia foi utilizada por muitos romancistas no século XIX, inclusive por Eça de Queiroz, que muito pensou em literatura mesmo antes de produzi-la.
Para o professor português Carlos Reis, grande entusiasta e estudioso da obra queirosiana, "A literatura não podia, então, encenar-se sem apelar à literatura".(REIS, 2016, p.31) O que justifica a preocupação de Eça em figurar este tema. Este autor, segundo Reis, muito usou de literatura e metaliteratura, para atingir seus alvos, ou seja, usou ficção para fazer considerações sobre literatura: [...]enquanto tema literário e enquanto fenômeno cultural desdobrado em várias facetas articuladas entre si: nos atos sociais em que a literatura se revela nos pressupostos e estratagemas da sua criação[...] (REIS, 1999, p.19)
Partindo desse pressuposto, nossa pesquisa tomou como objeto central o romance de Eça de Queirós *A Capital*. Para refletir sobre a recorrência na construção de personagens escritores, foi acrescentada a obra *A Ilustre Casa de Ramires*, do mesmo autor, uma vez que, nos dois textos há personagens protagonistas escritores. A figuração de autores permite refletir sobre a frequência com que romances do período usaram essa estratégia, de modo a colocar o próprio estatuto da literatura em discussão.
Em *A Capital!*, Artur Corvelo é um poeta de circunstância, como denomina Carlos Reis, pois, escreve somente quando lhe convém, portanto, sua carreira como literato, nunca foi de fato, consolidada. Enquanto para Gonçalo Ramires, de *A Ilustre*

Casa de Ramires, escrever foi um apêndice para a trajetória na vida pública, pois sua meta nunca foi ser escritor e sim entrar para a política. Para Reis o personagem literato "pode não configurar exatamente o escritor, no sentido exigente e institucionalmente consagrado da expressão mas traz ao episódio a literatura como ficção".(REIS,2016, p. 31)

Material e Métodos

A presente pesquisa foi de caráter bibliográfico. Inicialmente, com a análise do romance *A Capital!* e posteriormente *A Ilustre Casa de Ramires,* ambas do escritor oitocentista, Eça de Queiroz. Nestas obras, em que há o protagonismo de escritores, percebe-se a preocupação do autor em apontar questões de teoria e de crítica literárias dentro da própria literatura. Para respaldar os estudos sobre a figuração da escrita, também buscou-se amparo em outros textos, de teóricos, estudiosos da obra de Eça de Queiroz, como, BITENCOURT (2017), HARMUCH (2006), LOURENÇO (1998) e REIS (1999). Esse último afirma que Eça foi "um escritor que muito pensou a literatura antes de a escrever e enquanto a escrevia" (REIS, 1999, p.21).

Resultados e Discussão

Há um paralelo entre as duas obras analisadas, pois em ambas são empreendidas discussões sobre literatura. Isso ficou claro desde o início da pesquisa, uma vez que os romances são protagonizados por pseudo-escritores, que não possuem talento literário, mas desejam ingressar na vida literária, seja por motivos políticos, por desejarem a fama ou até mesmo por acreditarem que poderiam enriquecer.

Desse modo, Eça elucidou para o público leitor daquela época, através da criação de personagens escritores, a realidade vivida pelo literato naquele século. Apesar do paralelo que une as duas narrativas, os protagonistas são apresentados cada qual com suas particularidades.

Artur Corvelo, por exemplo, foi figurado como o poeta romântico estereotipado, e excessivamente ingênuo. Logo, ser escritor, para Artur, pode ser considerado uma estratégia para alcançar a almejada fama, o reconhecimento e por conseqüência, os lucros da venda da produção literária.

Diferente de Artur, o protagonista de *A ilustre casa de Ramires*, que de ingênuo nada tinha, sabia que a literatura seria uma boa estratégia para sua ascensão à política. De modo que Gonçalo contou com o incentivo do amigo dos tempos de Coimbra, José Lúcio Castanheiro, que não somente o incentivou a escrever os feitos da família Ramires no passado, mas "suplicou a Gonçalo Mendes Ramires lhe cedesse para os anais esse romance" (QUEIROZ, 1999, p. 21) que o consagraria como escritor.

Ao longo da narrativa, Gonçalo seguiu o conselho de Castanheiro e escreveu a novela histórica, inspirado em um poema escrito por seu tio, Duarte. A produção conta a história de um antepassado chamado Tructesindo Ramires e as glórias de sua família no passado. A narrativa faz uma comparação do decadente Portugal do século XIX contrapondo-o com o tempo da novela histórica e com o passado glorioso dos Ramires. Porém, Lellis salienta que a análise dessa obra pode ser feita além da perspectiva de decadência do país e, portanto estar atrelada às pesquisas bibliográficas que Gonçalo fez ao longo da narrativa para compor a novela histórica.

Para Lellis, o fidalgo da torre, ao amparar-se no poemeto do tio Duarte para compor a novela histórica, não estaria cometendo plágio, sendo um descendente dos Ramires teria total direito em apropriar-se do texto e, inclusive fazer modificações na

história. O teórico ainda salienta que o romancista não é imparcial ao escrever, pois a escrita depende da sua experiência e consequentemente de suas ideologias, justificando, portanto a atitude de Gonçalo referente à adaptação do texto.

Ficou evidente que as narrativas ecianas apresentaram as muitas faces do escritor. Foi o que possibilitou ao público leitor rever a noção que se tinha sobre o produtor de literatura. Em *A Ilustre Casa de Ramires*, Gonçalo queria terminar a novela histórica, única e exclusivamente, a fim de ter visibilidade e, assim inserir-se na política, em nenhum momento pretendeu seguir carreira como escritor.

Diferente de Artur, que buscava incansavelmente um meio para ser aceito como literato e por fim viver da literatura a qualquer custo. Mesmo que para isso, tivesse que escrever outros gêneros para atender a todos os pseudo-críticos de literatura que o cercavam.

Outra observação relevante sobre Artur é que ele só escreve quando motivado por algum acontecimento que envolve suas emoções, como a desilusão amorosa que teve com Aninha Serrana, a meretriz mais cara de Coimbra. Artur, ao ver que a moça tinha em sua cabeceira um exemplar de *Dama das Camélias* e coincidentemente um rapaz havia tomado veneno por causa dela, o poeta achou muito romantismo naquilo, apaixonou-se pela moça e dedicou-lhe tercetos no jornal Pensamento. Porém, duas semanas após o seu envolvimento com a meretriz, ela o trocou por um caixeiro. Desiludido, Artur também dedicou-lhe estrofes amargas, intituladas Mulher de Mármore. “— Folga, vil Messalina!... És podridão e em podridão te tornarás! Perneia, prostituta! Oh, Serrana, oh, magana, restitui-me as peúgas que te deixei no prostíbulo...” (QUEIROZ, 1946, p.73).

Dessa forma, constatamos que a inspiração literária de Artur provém desses episódios sentimentais, o que justifica a afirmação do professor Lourenço de que nem todas as personagens tidas como poetas podem, de fato, ser assim consideradas, pois muitas vezes o fazedor de versos era tido apenas como um ser de sensibilidade excepcional. "Logo que cessa a paixão, a musa emudece." (LOURENÇO, 1998, p.68)

Por isso, ainda hoje, se tem a idéia de que o poeta seja esse cidadão romântico e idealizador. O professor Lourenço atribui ao romance oitocentista a responsabilidade pela difusão dessa imagem do poeta, uma vez que nesse século a poesia estava atrelada ao desvario amoroso e também a exaltados ideais políticos juvenis.

Ademais, chegou-se à mesma conclusão de Carlos Reis (2016), que salienta que Eça tinha "vocação para tematizar a literatura nas suas narrativas e nos discursos dos seus personagens."(REIS, 2016, p.30) Um argumento em favor dessa afirmação é o fato de que, não contentando-se em protagonizar a figuração da escrita, introduziu literatos como personagens secundários que direta ou indiretamente estavam associados ao enredo, com o objetivo de colocar a literatura em discussão, conforme vemos também em outros romances. Em *Os Maias* temos o poeta Tomás de Alencar e em *O Primo Basílio*, o dramaturgo Ernestinho Ledesma.

Conclusões

Por meio desta pesquisa, com a análise das obras literárias *A Capital* e *A Ilustre Casa de Ramires*,constatamos que a abordagem incansável da literatura por Eça de Queiroz e outros autores do século XIX, não se deu por mera vaidade, e sim apresentou para o público que muitos escritores usavam da literatura como estratégia para enriquecer, ter fama e obter reconhecimento ou espaço na vida política, conquista amorosa e ser escritor, portanto era segundo plano, coube a esses romancistas educar o leitor.

Para Reis, a literatura se destacou pela autovalorização empreendida por autores desse tempo, uma vez que, foi "institucionalizada como produção e como fenômeno com larga projeção social, ganhou a dimensão e dignidade de uma atividade que merecia lugar de destaque na própria literatura". (REIS, 2016, p.31)

A figuração da escrita também pode ser considerada uma estratégia de autopromoção do romance para também consolidar-se como literatura. O professor Lourenço afirma que ocorreu uma disputa entre gêneros literários, já que o romance amparava-se à sombra da poesia para também ser valorizado e considerado literatura.

Se em *A Capital* foi ridicularizado o poeta romântico, em *A Ilustre Casa de Ramires*, trata-se da ridicularização do romance histórico de modo que o leitor da época já não estava mais interessado naquele tipo de narrativa que fugia à realidade daquele tempo. Entretanto, como as produções literárias, no século XIX, passaram a ser impressas em escala industrial por prensas movidas a vapor, foi o que motivou os escritores a investirem na publicação de romances e adotarem uma postura de educar o público leitor, entreter e também aumentar a venda de livros.

Agradecimentos

Agradeço o apoio financeiro da Fundação Araucária pela concessão da bolsa de iniciação científica, no primeiro semestre deste ano, ou seja, no último semestre da pesquisa. Também sou grata a minha orientadora, por ter sido uma facilitadora para que eu compreendesse as questões literárias em pauta.

Referências

BITENCOURT, R. do P. **Sobre livros impossíveis: quatro personagens escritores na obra de Eça de Queiros.** Analise d'A Capital! (Começos duma carreira). 2017, 291 f. Tese (Doutorado em Literatura de Língua Portuguesa) Universidade de Coimbra, Coimbra.

CÂNDIDO, A. **Timidez do Romance.** In: A Educação Pela Noite e outros ensaios. Editora Ática, São Paulo,1989.

CULLER, J. **Teoria literária: uma introdução.** Tradução de: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

DUARTE, I. M. ***A Ilustre Casa de Ramires*: Maturidade do relato de discurso em Eça de Queirós.** Actas do Colóquio Internacional Literatura e História, Porto, 2004, vol.I, p. 213-219.

HARMUCH, R. A. **Terrorismo na Literatura de Eça de Queiroz**. 2006, 216 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) UFPR, Curitiba.

LOURENÇO, J. F. **Poetas de romance. Alguns casos e o caso de Tomás de Alencar**. Colóquio Letras, Lisboa, n. 147/148, p.67-80, jan./jun. 1998.

QUEIROZ, J. M.E. de. **A Capital**. Livraria Chardron de Lello e irmãos Ltda., Porto, 1946.

QUEIROZ, J.M.E. de. **A ilustre Casa de Ramires.** Klick editora, São Paulo, 1999.

REIS, C. **Eça de Queirós e a literatura como ficção.** In Estudos Queirosianos. Ensaios sobre Eça de Queirós e a sua obra. Coimbra: Presença,1999.

REIS, C. **Eça de Queiroz e a Personagem como Ficção**. Revista de Estudos Literários, p. 29-60. Coimbra, 2016.

SANTOS. G. L. I. **A idéia de História no último Eça**, 229f. Tese (Doutorado em Literatura Portuguesa) USP, São Paulo, 2011.